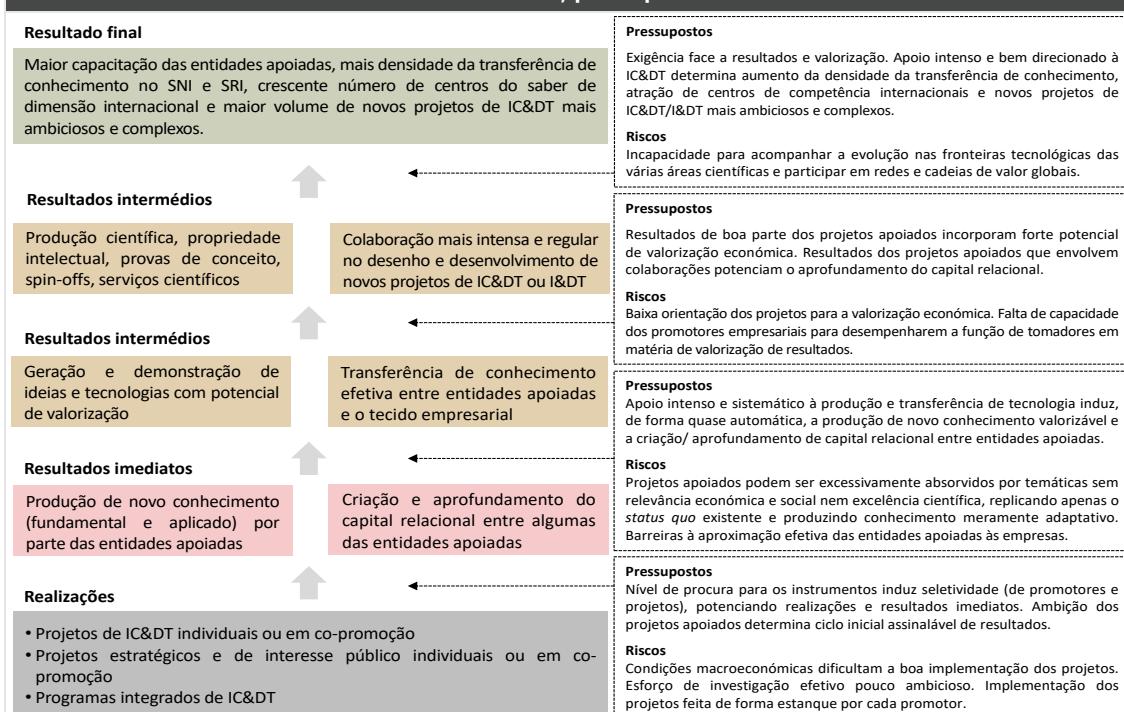


**F3. Instrumentos de apoio direto à produção e transferência de conhecimento promovida ou liderada por entidades do SCTN**
**Racional que justifica a mobilização da família de instrumentos**

As atividades de produção de conhecimento necessitam de um elevado estímulo público, dada a sua distância ao mercado e dadas as falhas de mercado que lhe estão associadas. Acresce que é crucial intensificar o esforço nacional de I&DT e a criação de novos conhecimentos para o país e para o mundo, dado o posicionamento de Portugal como país seguidor em matéria de inovação. Em paralelo, é fundamental fortalecer e/ou criar canais explícitos de transferência de conhecimento, de modo a orientar a investigação realizada às necessidades das empresas e da sociedade, com vista ao aumento da competitividade e coesão, sendo, para tal, particularmente relevante promover a articulação entre as empresas e os diferentes tipos de entidades do SCTN. De salientar, a este nível, a forte relação entre a produção, a transferência e a valorização de conhecimento e, portanto, a necessidade de instrumentos que estimulem a sua integração em ciclos que aproximem crescentemente a produção de conhecimento da sua valorização, quer no contexto nacional quer internacional.

**Cadeia de resultados, pressupostos e riscos**

**Principais indicadores a utilizar**

Realizações		Fontes
1 N.º de projetos apoiados por instrumento específico		SI POs
2 Investimento elegível apoiado por instrumento específico		SI POs
3 Incentivo concedido por instrumento específico		SI POs
4 Indicadores de procura e seletividade por instrumento específico		SI POs
Resultados imediatos e intermédios		Fontes
5 Contributo dos apoios para a produção de novo conhecimento com potencial de valorização económica nas entidades apoiadas *		IENE
6 Contributo dos apoios para a criação e aprofundamento do capital relacional com parceiros de I&D e inovação (entre empresas, entre entidades científicas e tecnológicas e entre empresas e entidades científicas e tecnológicas) *		IENE
7 Δ do n.º total de projetos de I&D em colaboração (e.g. consórcios) estabelecidos pelas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)		IENE
8 Δ da despesa em I&D nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)		IENE
9 Δ da despesa em I&D financiada por fundos estrangeiros nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)		IENE
10 Δ das receitas resultantes de prestação de serviços tecnológicos, investigação contratada e consultoria nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)		IENE
11 Δ do n.º de publicações científicas (peer-reviewed) das entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)		IENE

**F3. Instrumentos de apoio direto à produção e transferência de conhecimento promovida ou liderada por entidades do SCTN**

12	Δ do n.º de iniciativas de demonstração de tecnologias desenvolvidas (e.g. instalações piloto, demonstradores) organizadas pelas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
13	Δ do n.º de pedidos de patentes nacionais e internacionais submetidos pelas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
14	Δ do n.º de patentes nacionais obtidas, i.e., já concedidas, nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
15	Δ do n.º de patentes internacionais obtidas, i.e., já concedidas, nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
16	Δ do n.º de contratos de licenciamento de direitos de propriedade intelectual estabelecidos pelas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
17	Δ do n.º de spin-offs criados pelas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE

<b>Resultados finais</b>		<b>Fontes</b>
18	Δ do n.º de investigadores em ETI nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
19	Δ do peso % da despesa afeta a projetos de I&D em colaboração no total da despesa em I&D nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
20	Δ do peso % das receitas resultantes de prestação de serviços tecnológicos, investigação contratada e consultoria no total das receitas nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
21	Δ do peso % da despesa em I&D financiada por fundos estrangeiros no total da despesa de I&D nas entidades apoiadas (pré-intervenção, pós-intervenção, 2016)	IENE
22	% de entidades apoiadas com relações de colaboração estreitas e regulares com entidades empresariais	IENE
23	Perspetivas futuras quanto à manutenção ou reforço das parcerias científicas e tecnológicas atualmente existentes *	IENE
24	Perspetivas de reforço futuro da ambição/complexidade dos projetos de I&D a desenvolver *	IENE

**Outros fatores influenciadores**

- Repercussões negativas da crise das finanças públicas em Portugal e do resgate externo do país em 2011-2012 sobre a capacidade de investimento das entidades científicas e tecnológicas e sobre as suas condições de funcionamento (e.g. restrições de contratação, cativações)
- Repercussões negativas da crise económica mundial e europeia de 2007-2008 e da crise nacional de 2011-2012 sobre a capacidade de investimento das empresas em I&D e inovação e sobre a recetividade dos mercados a novos produtos e serviços, reduzindo a procura das empresas para serviços tecnológicos e para o desenvolvimento de projetos de I&D em consórcio;
- Impacto de políticas nacionais e europeias incidentes na qualificação e capacitação das entidades não empresariais do SCTN, por exemplo ao nível da promoção do emprego científico;
- Existência e eficácia das políticas de apoio à criação e consolidação de infraestruturas científicas e tecnológicas (e.g. instrumentos inseridos na F1);
- Oportunidades resultantes do aumento progressivo da orientação do meio académico e das infraestruturas científicas e tecnológicas para o mercado;
- Oportunidades resultantes da internacionalização crescente das universidades e das infraestruturas científicas e tecnológicas nacionais.

\* % de entidades que responde efeito favorável ou muito favorável em resultado dos apoios